

ANC

# Em Brasília, defesa e ataques ao comunismo

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O 70º aniversário da revolução russa foi registrado ontem de manhã na abertura dos trabalhos da Comissão de Sistematizações da Constituinte, sob intervenção bem-humorada do senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) que, na presidência, assistia ao desenrolar das divergências em plenário.

Haroldo Lima, líder do PC do B, primeiro a falar, referiu-se ao "camarada Lênin" e, depois, lamentou que o país que iniciou a revolução marxista-leninista "esteja hoje aberto ao capitalismo".

Para ele, essas "distorções" vêm ocorrendo desde 1956 — alusão às sessões de Kruchev e Stalin.

Depois de o PC do B ter acusado a URSS de desviacionismo, é justo que se dê a palavra, para defesa, ao deputado Carlos Sant'Anna (risos no plenário), digo, Fernando Santana" — disse Passarinho, referindo-se ao representante do PCB.

Segundo Santana, a URSS deu um passo para buscar esse "novo caminho", devido ao cerco que sofreu, mas agora "busca o verdadeiro socialismo, o socialismo com liberdade".

Santana, que falava pelo microfone normalmente utilizado pela liderança do PDS, estava incomodado pelas conversas ao seu redor. O líder do PFL, José Lourenço, e outros discutiam emendas que seriam votadas a seguir. "Deixa eu falar, que diabo" — deixou-se.

Passarinho pediu silêncio e, rindo, observou: "Parece que está ha-

vendo uma conspiração capitalista aí atrás de v.exa..."

Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) disse que o que tinha a registrar era o tempo que a revolução demorou para perceber que estava na contramão da história e que o maior bem do homem é a liberdade. "No dia em que a praça Vermelha se encher de gente e de bandeiras pedindo eleições diretas, então aplaudirei a revolução" — concluiu.

Vendo que outros deputados chegavam aos microfones, Passarinho alertou para o tempo: "Sejam breves. A revolução já está com 70 anos..."

"São 70 anos de ditadura socialista" — proclamou Gerson Peres (PDS-PA), pedindo que o líder soviético Mikhail Gorbachev "passe de fato das palavras aos atos, em sua anunciada perestroika".

Virgílio Guimarães (PT-MG) saudou a revolução com entusiasmo. Foi o único que bateu palmas quando Haroldo Lima falou. Logo depois, porém, José Genofino (PT-SP) também se dirigiu ao microfone.

Passarinho abriu os braços: "O PT outra vez. A menos que seja alguma linha diferente dentro do partido..." Mas deixou Genofino dizer que não tinha "visão dogmática" a respeito da revolução russa, reconhecendo que nem tudo está correto, nem tudo está errado.

Para Siqueira Campos (PDC-GO), a revolução russa "trouxo avanços, mas cometeu vários equívocos". Ela "estabeleceu um capitalismo de Estado, nada diferente do capitalismo selvagem do mundo ocidental". A solução, a seu ver, "está na democracia cristã".

## A burocracia salvou Rust?

MOSCOW — A emperrada burocracia soviética está sendo apontada agora também como um fator decisivo do sucesso da aventura do jovem piloto alemão-ocidental Mathias Rust que, em maio, desceu com seu motor na praça Vermelha — ao lado da muralha do Cremlim. Quem faz a acusação é o novo comandante da Força Aérea da União Soviética, general Ivan Tretyak. "Embora a presença do pequeno avião tivesse sido detectada logo de início, não se encontrou nenhum oficial com competência para adotar uma decisão responsável" — afirmou o general, em entrevista ao semanário Nedelya.

Tretyak que deve o posto ao jovem alemão — seu antecessor foi demitido sumariamente em consequência do incidente — anunciou uma ampla reformulação dos postos de comando na área específica da defesa aérea e também uma remodelação dos métodos de atuação "para agilizar as decisões". Ele disse que os oficiais de comando vivem agora em estado de alerta permanente para impedir novas violações do espaço aéreo soviético e deu a entender claramente que os pilotos soviéticos têm ordem de atrair em qualquer objeto que consideram estranho.

053 pag. 17 08.11.87